

## DIROFILARIOSE EM GATO-DO-MATO-PEQUENO (*LEOPARDUS TIGRINUS*) DE VIDA LIVRE

Claudia Filoni<sup>1</sup>; Hilda Fátima de Jesus Pena<sup>2</sup>; Solange Maria Gennari<sup>2</sup>; Daniel Sampaio Cristo<sup>3</sup>; Luciana Neves Torres<sup>1</sup> e José Luiz Catão-Dias<sup>1, 4</sup>

1 - Depto. Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / USP, 05508-270 Cidade Universitária, São Paulo - SP, Brasil. [cfiloni@fmvz.usp.br](mailto:cfiloni@fmvz.usp.br); 2 - Depto. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP, São Paulo – SP, Brasil; 3 – Clínica Veterinária Itaguá, 11680-000, Ubatuba – SP, Brasil.; 4 – Fundação Parque Zoológico de São Paulo, FPZSP, 04301-905, São Paulo – SP, Brasil

O gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) é a menor espécie de felino neotropical brasileira, assemelhando-se ao gato doméstico em tamanho e estrutura corporal. A espécie está listada no Apêndice I da CITES e é considerada insuficientemente conhecida pela IUCN. Informações acerca da ocorrência de doenças e infecções nesta espécie são raras. A dirofilariose tem sido reportada no mundo todo, principalmente em cães domésticos, mas também em outros carnívoros. Entre felídeos, foram registrados casos em tigre (*Panthera tigris*), leão (*Panthera leo*), leopardo (*Panthera pardus*), clouded leopard (*Neofelis nebulosa*) e leopardo-das-neves (*Uncia uncia*). O agente etiológico, o nematódeo *Dirofilaria immitis*, na fase adulta vive geralmente na artéria pulmonar e coração dos hospedeiros. Embora gatos domésticos possam albergar dirofilárias adultas de forma assintomática, complicações severas são comuns e mortes súbitas em animais previamente assintomáticos são frequentes. Mosquitos hematófagos são hospedeiros intermediários, transmitindo as dirofilárias em estágios larvais através de picadas. Uma fêmea de gato-do-mato-pequeno, supostamente proveniente de vida livre, foi encontrada prostrada, com hemoptise e anisocoria, em uma clínica veterinária na cidade litorânea de Ubatuba – SP e, mesmo recebendo cuidados veterinários, veio a óbito, sendo encaminhada para necrópsia junto ao LAPCOM, FMVZ-USP. O exame macroscópico revelou que o animal apresentava excelente condição corporal, estava lactante e não exibia nenhum sinal de trauma, condição confirmada por exame radiográfico “post mortem”. Ao exame histopatológico, lesões pulmonares sugeriram hipertensão pulmonar secundária ao parasitismo, incluindo endoarterite e presença de microfilárias intravasculares. Presença marcante de parasitos foi observada ao longo dos intestinos delgados e grosso, assim como nos ventrículos cardíacos. As mucosas intestinais não apresentavam sinais inflamatórios, enquanto o coração apresentava alterações morfológicas na forma de hipertrofia excêntrica de ventrículo direito. Os quatro nematódeos cardíacos foram identificados por métodos morfológicos como *Dirofilaria immitis*, sendo dois machos e uma fêmea no ventrículo direito e uma fêmea no ventrículo esquerdo. Além da observação de localização incomum de dirofilária no ventrículo esquerdo, sugerimos a possibilidade de ocorrência de morte súbita em função da parasitose cardíaca. Este é o primeiro relato da ocorrência de *Dirofilaria immitis* em um felídeo neotropical. Não é possível, com este relato, determinar se o gato-do-mato-pequeno é um hospedeiro natural ou se o agente foi introduzido na região através de carnívoros domésticos, pois há quantidade significativa de cães domiciliados e errantes na cidade de Ubatuba; assim como casos confirmados de dirofilariose canina. Desta forma, sugerimos a adoção de medidas de controle para populações de cães domésticos, que podem agir como reservatórios de diversos agentes infecto-contagiosos para espécies selvagens nativas. Como este relato também sugere a presença de populações de gatos-do-mato na região, propomos a realização de outros estudos ecológicos.

Agradecimentos: Aquário de Ubatuba; Auxílio financeiro: CAPES